



PROLETÁRIOS DE TODOS OS PAÍSES,  
UNÍ-VOS!

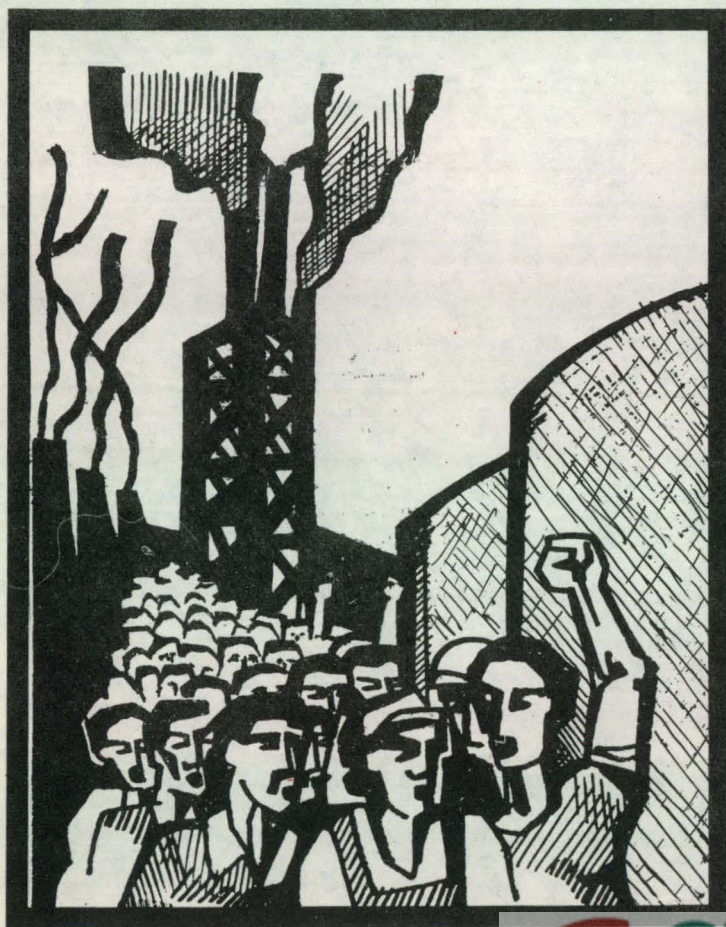
# A CLASSE OPERÁRIA

ORGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL

Nº 104

FEVEREIRO 1976

ANO XI



## Sumário:

A TROCA DE  
COMANDO MILITAR  
EM SÃO PAULO

EMINENTE E  
VALOROSO  
COMUNISTA

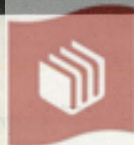
PARTIDO DA LUTA  
REVOLUCIONÁRIA

30º ANIVERSÁRIO DA  
R.P. ALBÂNIA

EXEMPLO DE  
FIRMEZA  
PROLETÁRIA

VITÓRIA DO  
MARXISMO-LENINISMO

UM ENGODO:  
A DEFESA DO  
ATLÂNTICO-SUL



**CDM**  
Centro de Documentação e Memória  
Fundação Maurício Grabois

## A TROCA DE COMANDO MILITAR EM S.PAULO

Com um misto de satisfação e repugnância, o povo recebeu a notícia da substituição do general Eduardo d'Ávila Melo do comando do II Exército assim como de vários outros de seus apaniguados que ocupavam postos-chave em São Paulo. Esse bando de criminosos havia instalado uma máquina monstruosa de repressão na qual torturaram selvagemmente milhares de pessoas e assassinaram friamente dezenas de patriotas e democratas. As dependências do DOI-CODI eram cenário de brutalidades nazistas e de atos de indignidade sem conta. No afã de esmagar as legítimas aspirações nacionais, os carrascos nada respeitavam, agiam com incrível cinismo. Torturavam e matavam e, em seguida, investiam furiosos contra os que denunciavam seus crimes. "Nós, torturadores?" – vociferava com a maior desfaçatez o chefe do bando agora afastado do cargo. Todavia, não custou muito para que ficassem completamente isolados. Cresciam os protestos e multiplicavam-se as lutas populares. Com o assassinato de Vladimir Herzog e, logo depois, de Manuel Fiel Filho levantou-se uma onda de condenação aos métodos repressivos das Forças Armadas. Tomou-se difícil manter os alçózes nas funções que exerciam.

Mas a remoção desse velho bandido do comando do II Exército teve outras implicações. Seus planos de repressão feroz casavam-se à conspiração nos altos escalões militares objetivando a destituição de Geisel. A ele associavam-se outros generais. Ligados a grupos de banqueiros e de empreiteiros, particularmente de São Paulo, e a setores monopolistas do capital estrangeiro que financiam fartamente os chamados órgãos de segurança, d'Ávila Melo e o seu clã articulavam um golpe ultradireitista, pregando inclusive o banho de sangue para a liquidação dos opositores do Sistema. Utilizavam o aparelho de repressão para golpear também os elementos ligados ao governo e tentar desmoralizar os políticos entrosados no esquema oficial. Geisel e os que o seguem reagiram, e não tinham outro jeito. Da maneira como as coisas caminhavam, aproximava-se o momento crítico da deposição. O ex-comandante do II Exército desafiava publicamente o atual ditador, detratava seus ministros e hostilizava o governador de São Paulo, homem de confiança do Palácio do Planalto. Evidentemente, Geisel contou, nesse episódio, com o apoio norte-americano. Os contratos de risco na questão do petróleo serviram-lhe de aval.

O resultado dessa luta entre camarilhas militares – na qual influíu de certo modo a pressão do movimento democrático – não pode ser encarado como um "abrandamento" da ditadura. Geisel e seus seqüazes são fascistas e parte



**CDM**

Centro de Documentação e Memória  
Fundação Maurício Grabois

integrante do Sistema comandado pelas Forças Armadas. Em todo o país, Exército, Marinha e Aeronáutica prosseguem caçando patriotas, prendendo, torturando e assassinando. Não somente em São Paulo se cometem crimes. No Ceará, Pernambuco, Rio de Janeiro, Paraná, Brasília, sul do Pará e noutros Estados repetem-se as cenas de violência hitlerista. Há poucos meses, o camarada Armando Teixeira Frutuoso foi assassinado barbaramente pela repressão na antiga capital da República, área do I Exército, dirigido por pretense general democrata. Longe de adotar medidas consequentes para punir os criminosos, Geisel procura solução de ajustamento dentro do regime, de conciliação e compromisso com seus iguais. E adota uma postura de "linha dura". Investe contra as forças de oposição, em especial contra o movimento popular, patriótico e democrático. Torna a censura mais rígida, proíbe manifestações públicas, restringe ao máximo a campanha pelas eleições municipais, já de per si muito limitadas. Cassa mandatos parlamentares e ameaça os políticos que não rezam por sua cartilha.

Tampouco a luta de camarilhas pode-se considerar encerrada. Continuam articulando-se e conspirando abertamente grupos de generais, almirantes e brigadeiros. Esses inimigos da nação estão preocupados com o crescimento das forças de oposição à ditadura e temerosos de que a calamitosa situação a que conduziriam o país provoque um movimento de rebeldia nacional. Todos eles, de um lado ou do outro, formulam esquemas de endurecimento do regime, de maior contenção das massas populares. E estudam meios de seguir vendendo as riquezas e a soberania do país ao capital estrangeiro.

O povo brasileiro não dará tréguas à ditadura. Com suas veementes denúncias do banditismo policial e a sua luta em defesa dos denominados direitos humanos tem contribuído para isolar os militares fascistas e desbaratar seus projetos tenebrosos. Há-de intensificar o combate pelas liberdades democráticas; opor-se com firmeza aos contratos de risco, ao entreguismo; defender-se da carestia de vida e do arrocho salarial. Exigirá o fim das torturas, a punição dos assassinos de perseguidos políticos, a revelação do que ocorreu com dezenas de "desaparecidos", o direito ao habeas-corpus, a libertação dos que se encontram nos cárceres da reação.

Um poderoso movimento popular e democrático, a união e a decisão de luta da grande maioria da nação acabarão derrubando o regime tirânico e abrindo uma nova perspectiva política ao país.



**CDM**

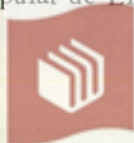
Centro de Documentação e Memória  
Fundação Maurício Grabois

## EMINENTE E VALOROSO COMUNISTA

Faleceu o camarada Chu En-lai. Aos 78 anos de idade, seu organismo minado por um mal incurável, deixou de funcionar. Apagou-se para sempre a chama ardente de sua inteligência, parou de trabalhar o coração do valoroso comunista, de um dos homens mais eminentes de nosso tempo.

Apesar de que sua morte não tivesse sido inesperada, causou emoção, foi tremendamente sentida em toda a parte. É que o camarada Chu En-lai se tornara uma figura política saliente da China e do cenário internacional, uma personalidade querida por centenas de milhões de pessoas simples e progressistas de sua pátria e de outros países. O grande povo chinês e seu glorioso Partido Comunista choraram a imensa perda e tributaram as honras merecidas ao insigne militante, dirigente do Partido e do Estado Proletário. Na Albânia Socialista, as homenagens estiveram à altura da amizade e da camaradagem de armas que unem o Partido do Trabalho e o povo albanês aos seus irmãos da China. Os partidos e agrupamentos marxistas-leninistas também inclinaram suas bandeiras de combate em reverência ao camarada desaparecido. Igualmente os povos oprimidos, as forças progressistas de todos os países, bem como os homens que amam a paz e lutam pela igualdade das nações, enviaram ao governo da República Popular da China as expressões de seu sincero pesar pela morte de um dos mais autênticos defensores da causa do progresso, da independência nacional e da paz mundial.

O camarada Chu En-lai legou aos comunistas, a todos os revolucionários empenhados na ação emancipadora e democrática, na conquista do socialismo, o exemplo edificante de sua vida. Bem jovem ainda, interessou-se na luta pela felicidade de seu povo e pela independência de sua pátria. Como milhões de compatriotas, foi despertado para o marxismo-leninismo e o papel do proletariado pelas salvas da Grande Revolução de Outubro de 1917, que inaugurou a era do socialismo no mundo. Ingressou no Partido Comunista da China, fundado em 1921, a ele permanecendo fiel até exalar seu último alento. Militante abnegado, não mediu sacrifícios para levar à prática a orientação de seu Partido, quaisquer que fossem as condições apresentadas. Participou de batalhas sangrentas e viveu vicissitudes sem conta durante mais de vinte anos, quanto durou a marcha heróica que conduziu o povo chinês à redenção, ao ingresso no caminho luminoso do socialismo. As qualidades do camarada Chu En-lai foram reveladas em todos os embates. Dessa forma ele foi elevado aos postos de maior responsabilidade no Partido e no Exército Popular de Libertação, tornando-se influen-



te colaborador de sua direção e do camarada Mao Tsetung, a cuja linha revolucionária proletária aderiu com firmeza e defendeu com habilidade e talento. Vitoriosa a Revolução e fundada a República Popular, em 1949, o camarada Chu En-lai aparece como um dos principais dirigentes do novo Estado. Ocupa o cargo de primeiro-ministro para gerir os negócios administrativos e fica encarregado da política exterior. Desde então, até praticamente às vésperas de sua morte, trabalhou incansavelmente a fim de realizar sua hercúlea tarefa e cumprir seu dever. Mostrou-se infatigável. Revelou, ainda melhor, suas esplêndidas qualidades de comunista, de dirigente prático, de político revolucionário, de estadista sagaz, de internacionalista convicto. Sempre modesto e corajoso, jamais se deixou abater pelas dificuldades ou encher de presunção. Aplicou criadoramente a doutrina marxista-leninista, o pensamento de Mao Tsetung, à realidade chinesa. Na condução da política exterior, demonstrou dotes de estadista, contribuindo para os grandes êxitos da diplomacia de seu país e para projetar e consolidar a posição internacional da República Popular da China.

Depois de mais de cinquenta anos de militância ininterrupta, de ter vivido a experiência de gigantescas tormentas, como a vitoriosa Revolução Chinesa, a Grande Revolução Cultural Proletária e a batalha contra o revisionismo contemporâneo, de ter sido um dos mais lúcidos timoneiros de um destacamento revolucionário do proletariado como o Partido Comunista da China, o nome e o exemplo do camarada Chu En-lai devem estar inscritos, legitimamente, entre os dos mais denodados lutadores do movimento comunista internacional.

O Partido Comunista do Brasil, com a morte de Chu En-lai, perdeu um de



CDM

Centro de Documentação e Memória  
Fundação Maurício Grabois

seus melhores amigos. Nas poucas oportunidades em que camaradas nossos estiveram na República Popular da China e com ele trataram, discutindo problemas de interesse comum, encontraram-no atento e bem informado, formulando perguntas e trocando idéias com espírito aberto e franqueza. As manifestações de sua confiança e de seu grande apreço ao nosso Partido fazem com que guardemos para sempre a imagem simples, modesta e dedicada do camarada Chu En-lai.

Por tudo isso, estamos certos de que os comunistas e todos os sinceros revolucionários brasileiros inspirar-se-ão no exemplo do camarada Chu En-lai para desenvolver suas qualidades e entregar-se até o fim à grande causa da revolução e do socialismo.

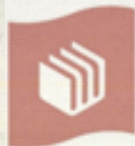
## Mensagem ao COMITÊ CENTRAL do PARTIDO COMUNISTA da CHINA

Ao camarada Mao Tsetung  
Ao Comitê Central do Partido Comunista da China

Prezados camaradas

Profundamente consternados recebemos a infausta notícia do falecimento do camarada Chu En-lai, grande revolucionário proletário, emérito homem de Estado, lutador incansável da causa da revolução e do socialismo.

Desde que nosso Partido tomou conhecimento da heróica luta do povo chinês por sua emancipação, os comunistas brasileiros têm acompanhado a trajetória brilhante do camarada Chu En-lai, presente em todos os momentos cruciais da Revolução na China. Ao lado do camarada Mao Tsetung e aplicando fielmente seus ensinamentos, ele cumpriu difíceis e complexas tarefas, demonstrando firmeza, sabedoria, habilidade e enorme capacidade realizadora. Durante mais de cinquenta anos trabalhou sem descanso e sem medir sacrifícios para tornar vitoriosas as ideias avançadas da nossa época, para edificar o socialismo na mais populosa nação do globo. Internacionalista consequente, contribuiu em diferentes níveis e de distintos modos para ajudar a luta dos explorados e oprimidos de todos os Continentes. Chu En-lai foi um defensor acérrimo do marxismo-leninismo, do pensamento de Mao Tsetung, um batalhador indômito da ditadura do proletariado. Os comunistas do Brasil sempre tiveram em alta conta seu esforço tenaz objetivando desmascarar o revisionismo contemporâneo, combater a traição dos kruschovistas e seus seguidores de ontem e de hoje, inimigos jurados do verdadeiro socialismo. Na Grande Revolução Cultural Proletária, apreciaram a enérgica atividade por ele desenvolvida visando a unir o povo chi-



**CDM**

Centro de Documentação e Memória  
Fundação Maurício Grabois

nês a fim de derrotar os que pretendiam retornar ao caminho capitalista. Por sua atuação à frente do governo e na direção do Partido, desempenhou importantíssimo papel na consolidação e fortalecimento da ditadura do proletariado na China, seguindo a linha do Presidente Mao Tsetung.

Avaliamos a imensa perda que significa a morte do camarada Chu En-lai para o povo e o Partido Comunista da China assim como para os povos revolucionários do mundo. O exemplo de sua vida, porém, continuará a educar e a forjar novos e valorosos combatentes da causa que ele abraçou e defendeu com tanto entusiasmo e dedicação. Homem de partido e, ao mesmo tempo, grande estadista, seu nome permanecerá gravado na memória da humanidade progressista.

Recebam, queridos camaradas, as mais sentidas condolências pelo passamento de Chu En-lai, amigo do nosso Partido e do povo brasileiro.

12 de janeiro de 1976

O Comitê Central do Partido Comunista do Brasil

## PARTIDO DA LUTA REVOLUCIONÁRIA

A vida e a trajetória do Partido Comunista do Brasil estão indelevelmente marcadas por enormes vicissitudes, por inauditos esforços de inumeráveis e intrépidos combatentes proletários, objetivando construir uma organização autenticamente revolucionária, com força e habilidade suficientes para orientar e conduzir as massas populares na senda de sua emancipação nacional e social. Em pouco mais de meio século, cada ano de existência do Partido tem sido de porfiados combates, de ingentes sacrifícios, inclusive de vidas, visto que seus inimigos — o imperialismo, a reação interna e seus agentes — se encarniçam cada vez mais em persegui-lo, em tentar destruí-lo, a fim de impedir que cumpra sua missão.

Apesar disso, a luta dos comunistas não tem sido vã. Ao contrário, já obteve magníficos triunfos e continuará a obtê-los. O Partido corresponde a uma necessidade objetiva da classe operária e da sociedade brasileira. Por isso não pode ser destruído. É o intérprete avançado e destemeroso da esmagadora maioria do povo, por cujos interesses fundamentais vem pugnando com intransigência e fidelidade. Em consequência, sua presença política está justificada plenamente. Representa a única esperança de que as massas exploradas e oprimidas alcancem um regime de liberdade e bem-estar e a nação ocupe lugar condigno no concerto mundial das nações livres, soberanas e iguais em direitos, sonho da humanidade progressista. Portanto o futuro lhe pertence.



**CDM**

Centro de Documentação e Memória  
Fundação Maurício Grabois

Entre as jornadas gloriosas do Partido Comunista do Brasil, a realização da Conferência Nacional Extraordinária, a 18 de fevereiro de 1962, constitui, não cansamos de repetir, um acontecimento histórico. A decisão de reorganizar o Partido, de romper em todos os terrenos com os revisionistas chefiados por Luís Carlos Prestes, teve imensa significação. Não apenas uma significação ampla, geral, de defesa do marxismo-leninismo e da unidade do movimento comunista internacional, mas, também, uma significação estrita, de sentido político, de reafirmação de necessidade do Partido, da importância de seu papel, da inevitabilidade da direção do proletariado na revolução brasileira que está em curso, que amadurece. A Conferência Nacional Extraordinária, de 1962, assemelhou-se a um salto no escuro. Naquele momento, o problema da existência de uma vanguarda política do proletariado apresentava-se de modo mais agudo que em qualquer outra ocasião de vida da classe operária e do povo brasileiro. Isto porque o surto revisionista mundial, irrompido em 1956, no PCUS, e a ofensiva contra-revolucionária desatada pelo imperialismo norte-americano, combinados com manobras demagógicas da burguesia brasileira contribuíam para fomentar a negação da necessidade de um partido proletário revolucionário. E todos estavam mancomunados para destruí-lo definitivamente. Em sua apostasia da revolução, do socialismo, em sua arremetida contra a linha revolucionária proletária de Stalin, a camarilha revisionista de Kruschov empenhava-se em dividir o movimento comunista e operário, concentrando seus ataques nos partidos marxistas-leninistas da China e da Albânia, que resistiam com desassombro. Os imperialistas ianques, sob a batuta de John Kenedy, mostravam-se impudentes e ampliavam sua agressão ao Vietnã. Na América Latina, conquanto o movimento antiimperialista e democrático continuasse a manifestar certo vigor, sofria tremendas pressões e carecia de perspectivas claras, de direção firme. A Revolução Cubana, apesar da II Declaração de Havana, dava sinais de claudicação diante do revisionismo soviético e, com a "crise do confronto", de outubro de 1962, caíra vítima do jogo de interesses das duas superpotências — os Estados Unidos e a União Soviética. No âmbito nacional, após a renúncia de Jânio Quadros e devido à resistência popular, João Goulart ascendia ao Poder. Tudo parecia favorecer o êxito do nacional-reformismo. Reinava a euforia nas hostes revisionistas. Boa parte das massas estava submersa na ilusão da viabilidade do desenvolvimento pacífico da revolução. Proliferavam na classe operária e entre as correntes populares tanto o reformismo como diversas e estapafúrdias teses burguesas e pequeno-burguesas. E quem quer que se propusesse a arvorar o estandarte revolucionário teria de ser sacramentado pelo fidelismo e repudiar a ideia do tradicional partido proletário, considerado por Fidel Castro e seus adeptos como antiquado, fora da época. Até os inimigos declarados do comunismo não julgavam oportuno recorrer à violência para evitar o ressurgimento do velho Partido Comunista, já que tão poucos se aventuravam em manter viva e indene sua causa.

Nessas circunstâncias, é literal e perfeitamente correto afirmar que os marxistas-leninistas, ao reorganizarem seu querido e tradicional destacamento político, de tipo leninista, teriam de nadar contra a corrente. Sem embargo, eles o fizeram. Sua primeira grande vitória consistiu em desbaratar a mais perigosa tentativa, feita por Prestes e seus adeptos, de liquidá-lo como organização re-



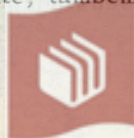


volucionária, de convertê-lo num partido social-democrata a serviço da burguesia. Aqueles renegados, que não contavam com a inabalável resolução dos comunistas, sofreram contundente derrota. Impotentes, mas ainda cheios de arrogância, os revisionistas vaticinaram que o PC do Brasil não duraria seis semanas, logo desapareceria. No entanto, fadado a desaparecer estava o Partido reformista de L. C. Prestes. Com efeito, ao renegar o marxismo-leninismo e o internacionalismo proletário, a pretexto de tática, ao procurar manter-se nos quadros da "legalidade" imposta pelas classes dominantes, ao abandonar a linha e as tradições revolucionárias do proletariado, os prestistas terminarão fatalmente como um ajuntamento sem préstimo. Tanto assim que hoje, por mais que blasonem sucessos eleitorais inexistentes e teimem em permanecer na cena política, não passam de duendes maléficos, dos quais todos querem estar bem longe.

Com a reorganização, inaugurava-se uma nova fase na vida do Partido Comunista do Brasil. Sem dúvida mais atribulada que as anteriores, mas não menos rica de entusiasmo, de esperanças, de abnegação. A reestruturação significou uma mudança de qualidade, a fisionomia e o espírito da organização partidária impregnaram-se de maior conteúdo revolucionário. Ao ver-se livre da corja revisionista, ao absorver e ostentar o passado positivo, o Partido procurou ao mesmo tempo, rejeitar os erros e superar a proverbial incoerência da conduta política, que fora o traço comum negativo da orientação impressa por Prestes. Pôde, desse modo, a Conferência Extraordinária, aprovar o Manifesto-Programa, expressão da força que o marxismo-leninismo adquirira no país e dos verdadeiros propósitos, dos rumos da ação política a que se propunha o velho e glorioso Partido. Enfim, com sua reorganização, o Partido deu o passo decisivo no sentido de transformar-se na arma insubstituível do proletariado para dirigir a revolução e conquistar o Poder político, corroborando a experiência do movimento comunista de que a organização de vanguarda da classe operária, a fim de cumprir o seu papel, tem de depurar-se de tudo quanto for oportunista, arrivista e estranho aos seus objectivos. Os marxistas-leninistas brasileiros, ao apresentarem-se com sua declaração programática, com uma firme posição de princípios no terreno organizativo, dispostos a unir-se com todos os sinceros defensores da causa do proletariado e do socialismo, na base de uma linha política revolucionária, e possuindo um núcleo central experiente, bastante apetrechado teórica e politicamente, demonstravam estar preparados para levar adiante sua histórica tarefa.

Nos dois anos decorridos entre a reorganização do Partido e o golpe militar contra-revolucionário de 1964, anos particularmente ricos nos mais diversos aspectos da atividade social e política, as diferentes classes e seus agrupamentos políticos representativos expuseram suas teses, confrontaram suas linhas de conduta, passando-as pelo crivo da prática. Inegavelmente, o Partido Comunista do Brasil foi o que melhor apreciou os acontecimentos e advertiu acerca de seu desfecho. E quando sobreveio o golpe, analisou com justeza a situação que se criava no país, tirando as lições indispensáveis da derrota do movimento popular dirigido pelo nacional-reformismo e pelo revisionismo e efetuando a retirada de seus efetivos de modo ordenado e com menos perdas.

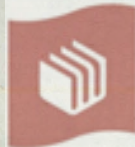
Com a implantação do regime militar, iniciou-se o mais duro período da vida do povo brasileiro e, conseqüentemente, também do Partido. Embora os comu-

**CDM**Centro de Documentação e Memória  
Fundação Maurício Grabois

nistas tivessem atuado durante os oito anos do Estado Novo (1937/1945) e recebido severos golpes, chegando mesmo a ver-se temporariamente acéfalos, jamais haviam conhecido uma perseguição tão desenfreada e selvagem quanto a movida pelos generais reacionários e fascistas contra as organizações revolucionárias. Os órgãos de repressão tentam não só a destruição política mas principalmente física dos integrantes das forças da oposição popular, em especial dos comunistas.

O Partido não se intimidou, procurou explicar a nova situação, o processo de fascistização e de recolonização do país por parte do imperialismo norte-americano, denunciou o perigo que, com a instauração da ditadura militar, pairava sobre o presente e o futuro da pátria. Já em 1966, na sua VI Conferência Nacional, traçou a tática da união dos patriotas para a luta pela derrubada do regime dos generais, num documento corajoso, de extraordinário valor e grande atualidade. A partir de 1969, quando a nação passou a enfrentar uma conjuntura ainda mais difícil e complexa, com a acentuação do caráter terrorista e policial da ditadura, foi novamente o Partido que apontou a melhor saída para o povo, desenvolvendo a idéia da luta armada, através do caminho da guerra popular. É que se convencera profundamente de que, para desfazer-se de seus exploradores e opressores, os patriotas e democratas teriam de travar uma luta cruenta e prolongada, começando por pequenos núcleos guerrilheiros, no interior; precisariam unir-se ampla e solidamente, na base da aliança operário-camponesa; deveriam contar com a direção do proletariado e de seu partido de vanguarda, o Partido Comunista do Brasil. Por isso, o Partido apelou para seus militantes a fim de que se ligassem firmemente às massas, se empenhassem na revolucionarização de suas fileiras, o que significava romper com todos os empecilhos à sua atividade, aprimorar suas qualidades morais e de combate, entregar-se de corpo e alma ao serviço do povo e da revolução. E quando surgiu a boa nova da luta dos moradores e patriotas do sul do Pará, que organizaram destacamentos guerrilheiros para resistir à ofensiva dos grileiros e do Exército reacionário, foi o Partido o primeiro a proclamar bem alto que se identificava com essa resistência armada e a indicar ser esse o verdadeiro caminho a trilhar pelo povo brasileiro, se quisesse conquistar a liberdade e a justiça social.

Não por acaso, os generais fascistas consideraram o Partido Comunista do

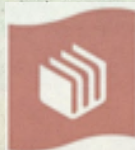


Brasil seu adversário mais consequente e contra ele concentram seu ódio, procurando aniquilá-lo de todas as maneiras. Depois de terem, entre fins de 72 e princípios de 73, abatido quatro dos melhores dirigentes do Partido e aprisionado centenas de seus militantes, as forças da repressão buscam desferir-lhe golpes mortíferos. Recentemente, um outro abnegado membro da direção do Partido caiu nas garras do inimigo e 'desapareceu'. Também dezenas de camaradas foram detidos. Não é preciso dizer o quanto todos sofreram sob as torturas, nem em que condições se encontram nos cárceres da reação.

O Partido percebe os crescentes e graves perigos que rondam sua existência. Sabe que, na medida em que o povo vai ficando farto da ditadura militar, mais os generais se aferram ao Poder. O impasse é evidente. De nada adiantarão manobras demagógicas e escaladas repressivas. A repulsa à ditadura e a convicção de derrubá-la aumentam. Isto abre maiores possibilidades para despertar e mobilizar as massas. Cabe, porém, aos comunistas dominar com mestria a tática do Partido, aprender a trabalhar de maneira nova, com métodos corretos, combinando com habilidade o trabalho legal com o ilegal, aplicando com o máximo rigor, sem liberalismo, as normas do trabalho clandestino. A defesa do Partido e o desenvolvimento de sua atividade prática, revolucionária, são atualmente um problema político primordial; exigem a elevação do nível de toda a atuação político-partidária, sobretudo o aguçamento da vigilância e o aprimoramento da tempera ideológica, a fim de que o título de comunista e o nome do Partido se tornem ainda mais enaltecidos na luta sem trêguas que as forças populares e patrióticas travam contra a ditadura militar-fascista.

Ao completar quatorze anos de sua reorganização, o Partido Comunista do Brasil sente-se orgulhoso da estrada percorrida desde a realização de sua Conferência Nacional Extraordinária. Como nos períodos anteriores, a constante desta nova fase tem sido a luta revolucionária para preservar seus princípios e executar sua correta linha política. Avançou no estudo da realidade brasileira e na abordagem do processo real, procurando integrar cada vez mais a verdade universal do marxismo-leninismo com a prática concreta da revolução no país. Vem incorporando às suas fileiras os marxistas-leninistas e defendendo a necessidade de um partido unido e coeso da classe operária, pois, como ensinou Lênin, 'na época da revolução social, a unidade do proletariado só pode ser realizada pelo partido marxista revolucionário, avançado'. Mantém com firmeza sua bandeira, em meio a todas as adversidades, apontando o caminho da unidade e da luta aos patriotas, às forças progressistas, sendo por isso reconhecido, a cada dia, como o único Partido à altura de orientar o povo nos embates pela conquista da liberdade e da independência nacional.

O Partido Comunista do Brasil continuará a dar, em quaisquer circunstâncias, provas da sua capacidade em preservar suas forças e revigorá-las, porque nutre absoluta confiança no proletariado e no povo, guia-se pela doutrina invencível do marxismo-leninismo, conserva-se fiel ao internacionalismo proletário. Sua causa é justa. Sob sua direção, a revolução brasileira triunfará.

**CDM**Centro de Documentação e Memória  
Fundação Maurício Grabois

# 30º ANIVERSÁRIO DA REPÚBLICA POPULAR DA ALBÂNIA

Por motivo da passagem do 30º aniversário de fundação da República Popular da Albânia, ocorrido em janeiro p. passado, o Comitê Central do PC do Brasil enviou a seguinte mensagem:

Ao Comitê Central do Partido do Trabalho da Albânia  
Ao camarada Enver Hodja

Queridos camaradas

Em nome dos comunistas e das forças revolucionárias do Brasil vos felicitamos efusiva e fraternalmente, assim como ao heróico povo albanês, pelo transcurso da data da fundação da República Popular da Albânia, ora comemorando seu 30º aniversário.

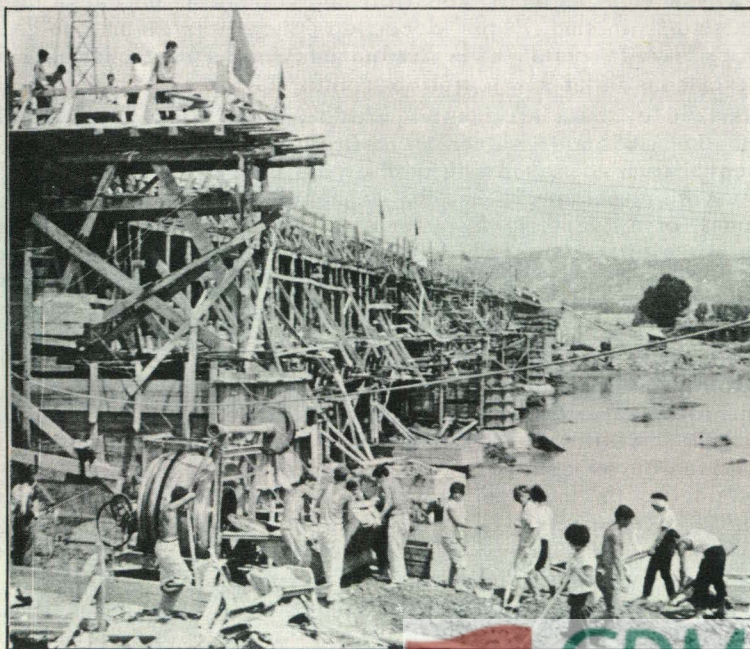
Este acontecimento, verificado a 11 de janeiro de 1946, tem imensa significação em vossa vida nacional, constitui notável vitória da causa do socialismo, do marxismo-leninismo. É que, decorrido pouco mais de um ano da expulsão dos ocupantes nazi-fascistas e da derrota das forças reacionárias internas, e tendo em vista consolidar seu histórico triunfo, as forças patrióticas, lideradas pelo proletariado e seu clarividente partido marxista-leninista, atual Partido do Trabalho da Albânia, resolveram instituir o regime socialista. Com este objetivo, convocaram as massas de todo o país para, através de votação verdadeiramente livre, como jamais haviam conhecido, eleger uma Assembléia Popular Nacional, órgão supremo do poder estatal, com funções legislativa e executiva. Uma vez eleita, a Assembléia Popular estabeleceu soberanamente o tipo de Estado que regeria daí por diante os destinos da Albânia – a ditadura do proletariado, e as formas políticas e jurídicas que lhe correspondem.

A experiência de três décadas comprovou a justeza, a sabedoria dessa decisão. Consultou os profundos anseios e interesses da valorosa gente albanesa e do movimento operário internacional. Foi um grande salto, uma iniciativa audaz, de extrema flexibilidade. Rompeu com os cânones dogmáticos e, ao mesmo tempo, desmascarou as costumeiras considerações pedantes, covardes e falidas dos reformistas de todos os naipes. Fez com que o pequeno e tradicional país balcânico enveredasse pelo único caminho capaz de arrancá-lo do atraso secular, de modo a torná-lo efetivamente independente, a colocá-lo como uma das nações mais avançadas do ponto de vista político e social.

Hoje, sob a ditadura do proletariado e seu sistema socialista em pleno flo-

rescimento, a Albânia é um exemplo marcante face ao mundo capitalista e ao revisionista em crise. Sua economia desenvolve-se em ritmos sem paralelo. A Albânia marcha para converter-se em breve prazo num país industrial-agrário, eleva de maneira constante o bem-estar e o nível de cultura de seu povo, apoiando-se fundamentalmente em suas próprias forças. A democracia socialista ganha vigor, demonstra superioridade esmagadora sobre a democracia burguesa e aperfeiçoa sem cessar a participação direta e ativa das massas de operários, camponeses cooperativistas e intelectuais na gestão da coisa pública. Através da periódica prestação de contas e do sistemático controle em todos os aspectos da vida nacional, a classe operária da Albânia, cada dia mais poderosa, garantirá o curso das transformações socialistas e sua fulgurante vitória.

Estamos certos de que o povo albanês cumprirá com êxito as grandes e históricas tarefas apresentadas pelo Partido do Trabalho e pelo Governo: edificação completa da base técnico-material da nova sociedade, reforço das relações de produção socialistas, aprofundamento da revolução no terreno da cultura e da ideologia, fortalecimento do poder popular, continuação da luta de princípios, consequente, na arena internacional contra o imperialismo e o social-imperialismo, em defesa da revolução e dos povos, pela salvaguarda de uma paz verdadeira – o que elevará a novas alturas o prestígio e a autoridade da Albânia socialista e contribuirá para o maior desmascaramento dos renegados do marxismo-leninismo, em especial dos revisionistas contemporâneos, que abjuraram a causa da ditadura do proletariado e do socialismo.



Todos os méritos na orientação do povo albanês por esse luminoso caminho cabem indiscutivelmente ao Partido do Trabalho, aos seus valentes e abnegados militantes, à sua direção destemerosa, lúcida, pertinaz, à cuja frente se encontra o camarada Enver Hodja. Conquanto se tivesse organizado nas difíceis condições da ocupação fascista e sobre a base de uma classe operária numericamente reduzida, o Partido do Trabalho sempre se destacou por sua fidelidade à doutrina marxista-leninista, ao internacionalismo proletário, tornando-se um dos destacamentos mais valorosos do movimento comunista internacional.

Entre os amigos que se alegram com os êxitos dos albaneses encontram-se seus camaradas brasileiros. Eles vos auguram, sincera e calorosamente, novos triunfos em vosso trabalho, na vossa luta em benefício da causa do povo albanês, do socialismo, do marxismo-leninismo e do internacionalismo proletário. Que seja cada vez mais sólida e duradoura a amizade entre os povos e os comunistas da Albânia e do Brasil.

VIVA O 30º ANIVERSÁRIO DA FUNDAÇÃO DA REPÚBLICA POPULAR DA ALBÂNIA!

Janeiro de 1976

O Comitê Central do Partido Comunista do Brasil

# EXEMPLO DE FIRMEZA PROLETÁRIA

No dia 30 de agosto de 1975, Armando Teixeira Frutuoso (nosso querido camarada Juca) foi localizado e preso pelos esbirros da ditadura. Seu nome constava da 'lista negra' que incluía numerosos patriotas, democratas e revolucionários, condenados à morte, clandestinamente, pelos generais fascistas que usurparam o Poder no Brasil. De há muito era ele procurado pelos facínoras fardados. Estes temiam e odiavam sua atividade junto ao povo em prol da liberdade, contra a opressão ditatorial, pela derrubada da ditadura e implantação de um governo popular revolucionário que abra a ampla estrada da completa libertação nacional do país e do progresso social das grandes massas. Sabiam de sua pregação visando a mobilizar as forças patrióticas, democráticas e populares, e do incessante trabalho que desenvolvia objetivando a unidade e organização dessas forças na luta pela revogação das leis repressivas, pela anistia a todos os presos e perseguidos políticos e pela convocação de uma Assembléia



**CDM**  
Centro de Documentação e Memória  
Fundação Maurício Grabois

Constituinte, livremente eleita pelo povo – premissas necessárias a uma real volta ao chamado Estado de Direito. Odiavam-no, ainda mais, por saberem-no membro e dirigente do glorioso Partido Comunista do Brasil, sob cuja orientação trabalhava e ao qual dava o melhor de seus esforços. Era, pois, um revolucionário consequente. Sua atividade não podia ser tolerada pelos generais; sua preciosa existência precisava ser apagada do mundo dos vivos. No entanto, preso, de Armando Frutuoso a reação não queria apenas a vida. Desejava, antes, desmoralizá-lo, aviltá-lo, exigindo-lhe a denúncia de nomes e da atividade de patriotas e democratas que, em algumas organizações de massas e políticas, não se dobram à opressão. Exigia, principalmente, a revelação de nomes, endereços e atuação de seus companheiros comunistas, e as ligações que com eles mantinha. Negou-se a dar qualquer informação que pudesse prejudicar quem quer que fosse ou ferir os sagrados interesses do Partido. Travou-se, então, uma grande luta, um combate aparentemente desigual: de um lado, dezenas de carrascos fardados, armados de brutais e requintados instrumentos de tortura e apoiados pelo poder da ditadura; de outro lado, um simples cidadão, algemado e encapuzado, preso entre as quatro paredes de uma câmara de tortura, mas armado com a ideologia comunista que havia assimilado, defendido e aplicado ao curso de mais de 30 anos de militância partidária. Passaram a seviçá-lo: rasgaram-lhe as carnes; rebentaram-lhe músculos; atrofiaram-lhe o sistema nervoso, com choques elétricos; trituraram-lhe ossos; submeteteram-no ao tormento da fome e da sede. De sua boca não saiu uma palavra que não fosse de protesto contra seus algozes. Nem mesmo aplicando-lhe tenebrosos suplícios, os verdugos conseguiram desintegrar sua forte personalidade de revolucionário e patriota convicto, nem vencer sua férrea vontade de intrépido e lúcido combatente da causa da classe operária e do povo. A ideologia proletária foi mais poderosa que a brutalidade desencadeada pelos torturadores. Impotentes diante de sua firmeza de aço e ensandecidos pela derrota sofrida, os carrascos de Armando Teixeira Frutuoso executaram a sentença por eles mesmos decretada à margem da lei da própria ditadura: ASSASSINARAM-NO! Depois, seguros da impunidade do crime cometido, mas temendo a opinião pública, espalharam na prisão a notícia de que Armando havia fugido e apresentaram-no como “foragido” no processo encaminhado à Justiça Militar.

Seguindo os exemplos dados por Lincoln Oest, Carlos Danielli, Luís Guilhaardini, Lincoln Roque e tantos outros, Armando Teixeira Frutuoso agigantou, mais uma vez, diante do povo, a intemorata figura do comunista que, mesmo e principalmente, na hora da verdade, não vacila em entregar a vida para salvar os companheiros e é capaz de levantar bem alto a bandeira da revolução e de estimular com o supremo sacrifício a continuidade da luta contra seus opressores.

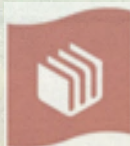
Armando Teixeira Frutuoso era um homem extraordinário, pelas qualidades que possuía. Filho de portugueses, nascido e criado na cidade do Rio de Janeiro, concentrava em si todas as características positivas do povo carioca: modéstia; espírito de fraternidade para com seus camaradas; alegria que nasce e cresce nos morros e se derrama pelas encostas inundando a cidade nos



dias de festa, de vitória do clube preferido e, notadamente, no Carnaval; otimismo ante a adversidade; repulsa a todo e qualquer tipo de opressão — tudo isto estava presente no Juca. Ele sabia viver no seio do povo, chorar e rir com as pessoas humildes, misturar-se com elas, tornar-se igual a elas, sempre à frente de suas aspirações e lutas. Era sereno e firme ao enfrentar dificuldades. Nunca esmorecia; nas piores situações, tinha sempre algo alegre a dizer, para amenizar o ambiente. Nos momentos de tensão, quando as massas em movimento presagiavam a tempestade social que a cada dia mais se aproxima em nossa pátria, ficava eufórico, dinamizava ainda mais sua atividade. À notícia do começo da resistência armada dos camponeses no sul do Pará, sua primeira reação foi um sorriso de esperança, franco, sorriso otimista como o rir dos povos de diferentes cores. Desde então, dedicou grande parte de sua ação ao levantamento e organização do movimento de solidariedade aos combatentes do Araguaia. Independentemente do resultado dessa primeira experiência, ele compreendia que, afinal, na prática, um novo caminho havia sido aberto diante do povo oprimido — o caminho da Guerra Popular.

A vida de Armando Frutuoso era também feita de todas as dificuldades da existência do combatente e de uma admirável soma de perigos e inquietudes. Mas esta vida não lhe fora imposta. Ela foi procurada, escolhida e vivida por ele como uma marcha necessária na direção de um destino superior para os homens. Empregado na Light, cedo Armando ingressou no movimento sindical, participou de assembleias, manifestações de rua e de numerosas greves que ajudou a dirigir. Tornou-se um dos mais prestigiosos líderes dos milhares de trabalhadores dessa empresa estrangeira. Lutou pelo fortalecimento do Sindicato e pela organização dos operários nos locais de trabalho. Desde logo, no entanto, percebeu que a luta sindical, embora sua enorme importância, não podia, por si mesma, resolver em profundidade a situação do país e dos trabalhadores. Preso cerca de vinte vezes, entre 1944 e 1957, e brutalmente espancado por ocasião de algumas dessas prisões, sua vontade de luta e sua firmeza proletária nunca arrefeceram. Ao contrário: compreendeu que a vitória dos humildes só seria possível através de uma grande revolução que mobilizasse milhões de patriotas, democratas e as massas em geral, e que tal vitória não seria viável se essas poderosas forças sociais não agissem unidas e sob o comando de um Estado-Maior. Teve a lucidez de ver no Partido Comunista do Brasil a vanguarda esclarecida, consciente e organizada da classe operária, o Estado-Maior necessário. Em 1945, Armando Frutuoso ingressou no PC do Brasil, sob a direção do qual participou de todas as lutas e campanhas políticas comandadas por esta organização.

Ingressando no PC do Brasil, ampliou-se o horizonte político de Armando. Desde então, orientado pelo Partido, Frutuoso tornou-se, em pouco tempo, um batalhador convicto da causa da revolução proletária mundial, parte da qual é a revolução no Brasil. Desenvolveu-se nele o espírito do internacionalismo proletário. Compreendendo a importância da existência e da ação do Partido, tornou-se excelente organizador de suas fileiras e ferrenho combatente por sua unidade. Tendo assimilado os princípios básicos do marxismo-leninismo, Fru-

**CDM**Centro de Documentação e Memória  
Fundação Maurício Grabois



tuoso converteu-se num firme lutador em defesa da doutrina científica do proletariado, contra o revisionismo contemporâneo patrocinado pelo Partido Comunista da União Soviética, após a morte do grande Stálin, ao se verificar a traição de Kruschov. Depois do XX Congresso do PCUS, passado o breve período de confusão ideológica, Armando encontrou em si força e lucidez para romper com o grupo revisionista comandado por Luís Carlos Prestes e, através do "Reencontro Histórico", reingressar no Partido Comunista do Brasil. Nesse período, combateu corajosamente o revisionismo de direita de Prestes e seus acólitos, bem como o revisionismo de "esquerda" de Fidel Castro, revisionismo este materializado, no Brasil de então, no PCBR e outros agrupamentos de caráter pequeno-burguês. Foi no curso de incontáveis e importantes lutas que ele formou seu caráter incorruptível de comunista, fiel ao Partido, à classe operária e ao povo. Reconhecendo seus méritos, o Partido elevou o camarada Frutuoso aos mais altos postos de direção, inclusive a membro suplente de sua Comissão Executiva.

Na cidade do Rio de Janeiro transcorreu a maior parte da vida e da atividade revolucionária e partidária de Armando Teixeira Frutuoso. Ele era um dos principais dirigentes do Partido nessa cidade, antigo Estado da Guanabara. Aí nasceu; aí viveu; aí lutou e aí morreu assassinado pela ditadura. E ao morrer, venceu novamente. Com sua atitude definitiva o gigante expressou o ódio e o fabuloso potencial de combate da classe operária e do povo brasileiros, aterrorizando seus carrascos – os pigmeus fardados – ao levantar bem alto a bandeira da revolução que, pela ação das massas, organizadas em frente-única com todas as forças patrióticas e democráticas, e tendo à frente os comunistas, um dia há de tremular vitoriosa sob o Cruzeiro do Sul. Nesse dia, o sorriso da vitória nos lábios de milhões de homens e mulheres simples serão como flores desabrochadas nos túmulos dos heróis do povo, entre os quais avultará a inesquecível figura do nosso querido camarada Juca. Até lá, os comunistas saberão honrar o seu legado de firmeza e lealdade revolucionárias.

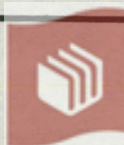
Armando Teixeira Frutuoso viverá eternamente na lembrança do povo.



#### ESCU TA TODOS OS DIAS

RADIO TIRANA: Das 20 às 21 horas Ondas de 31 e 42 M.  
Das 22 às 23 horas

RÁDIO PEQUIM: Das 19 às 20 horas Ondas de 25 e 42 M.  
Das 21 às 22 horas Ondas de 19, 25 e 42 M.



**CDM**

Centro de Documentação e Memória  
Fundação Maurício Grabois

# VITÓRIA

## DO MARXISMO-LENINISMO

Os marxistas-leninistas brasileiros receberam com grande satisfação o anúncio da realização do Congresso de reconstituição do Partido Comunista Português, levado a efeito nos últimos dias do ano passado e início de 1976. Volta a tremular sobranceira sobre as terras lusitanas a autêntica bandeira vermelha da classe operária na qual se inscreve com letras de ouro o objetivo socialista. É motivo de júbilo para os revolucionários de todo o mundo.

Do Congresso, surge o Partido Comunista Português (Reconstruído). Não se criou propriamente um novo partido, reconstituiu-se o antigo que possui bela tradição e gloriosa história. Incorporou-se à organização que agora se reergue todo o brilhante passado de lutas, a maior parte do qual sob o regime de terror fascista. Milhares de heróis e de mártires estão vinculados a esse passado que engrandece o Partido. Cunhal ( e seu suposto agrupamento comunista) nada tem a ver com ele. Renegou-o há muito tempo, desde que aderiu de corpo e alma ao revisionismo contemporâneo e se tornou um simples valete do baralho político da camarilha de Brezhnev.

Seguindo os princípios leninistas, o PC Reconstruído afirmou sua identidade programática com a ditadura do proletariado. E tem toda a razão. Não se pode considerar partido da classe operária e menos ainda revolucionário aquele que não propugna a ditadura proletária. Porque ela constitui o tipo de Estado que corresponde às necessidades da edificação do socialismo e é a forma mais elevada de democracia para as grandes massas laboriosas. Todo e qualquer Estado, até agora conhecido, representa essencialmente uma dominação classista. Não existe Estado neutro ou à margem dos interesses de classe. Quando os revisionistas renegam a ditadura do proletariado estão defendendo, na prática, a ditadura da burguesia, camuflada de regime parlamentar, republicano, pluralista etc. Lênin dizia que a ditadura do proletariado é a essência da doutrina de Marx. Arvorando o estandarte do verdadeiro Estado Socialista, o PC Reconstruído ressurgiu como força revolucionária apontando o único caminho da emancipação dos trabalhadores cujo ideal é libertar-se da escravidão assalariada burguesa.

O povo lusitano tem demonstrado sua aspiração ao socialismo. Cinquenta anos de fascismo, atraso, obscurantismo, exploração feroz dos trabalhadores ensinaram-lhe que não basta retornar à situação de meados da década de 20. Impõe-se reorganizar a sociedade em novos moldes, dentro de uma perspectiva socialista. Isto exige que as brumas da confusão revisionista e reformista sejam desfeitas e que o proletariado unido obtenha firme apoio no campo. Isto reclama igualmente a defesa intransigente da soberania e da independência nacional, contra as pretensões hegemônicas do imperialismo e do social-imperialismo. O



CDM

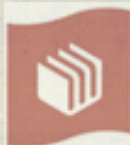
Centro de Documentação e Memória  
Fundação Maurício Grabois

Partido, deste modo, tem diante de si a importante tarefa de arrancar os trabalhadores da influência das forças reacionárias, isolar os oportunistas, ganhar as massas para a revolução. Por mais complicada e difícil que seja essa tarefa, os comunistas acabarão adquirindo a necessária experiência e habilidade para realizá-la com sucesso.

Muito justamente, o PC Reconstruído considerou as duas superpotências, que preparam nova guerra mundial, como os principais inimigos da Humanidade. Ambos pretendem a hegemonia, são os piores e mais vorazes exploradores dos povos. Estados Unidos e União Soviética imiscuíram-se desavergonhadamente na situação criada em Portugal com a queda do fascismo salazarista. Queriam transformá-lo em base de apoio, em zona de sua influência e domínio. Nessa empreitada, os norte-americanos utilizaram seus agentes e aliados, seus dólares e ameaças de toda ordem. Os soviéticos montaram no cavalo dos revisionistas portugueses galopando em direção ao Poder; mostraram que são inimigos da ditadura do proletariado mas partidários acérrimos da ditadura burocrática dos falsos partidos comunistas. Portugal, porém, não quer servir de ponta de lança da agressão soviética na Europa nem tampouco de baluarte norte-americano. Os portugueses hão-de convertê-lo, isto sim, num reduto da revolução, da liberdade, da independência dos povos.

O Congresso dos marxistas-leninistas de Portugal significou rude golpe no revisionismo contemporâneo. Cunhal e seus seguidores, agência do Crêmlin, tiveram durante certo tempo cancha livre para suas pregações enganosas e suas manobras antidemocráticas. Defrontavam-se, nas áreas da esquerda, apenas com grupos da pequena burguesia que, embora revolucionários, não tinham condições nem justa orientação para desmascará-los em profundidade e conquistar as massas. Apoiados em elementos da cúpula das Forças Armadas, nas quais depositavam todas as esperanças, posando de socialistas e ostentando falsamente um passado revolucionário que renegaram, os revisionistas de Álvaro Cunhal conseguiram lançar a confusão e arrastar para as suas fileiras alguns setores de trabalhadores e da classe média, sobretudo em Lisboa e no sul do país. Agora, terão que se haver com o autêntico agrupamento de vanguarda do proletariado, guiado pela imortal doutrina do marxismo-leninismo. A atuação revolucionária, flexível, ampla e de princípios do PC Reconstruído servirá de fanal, balizando os campos políticos e indicando o rumo certo ao povo.

Saudamos com entusiasmo a grande vitória do marxismo-leninismo em Portugal, expressa na reconstituição do valente Partido Comunista, batalhador incansável dos interesses dos trabalhadores. Sua gloriosa bandeira junta-se à de todos os partidos proletários, com o Partido Comunista da China e o Partido do Trabalho da Albânia à frente, na grande luta dos povos pela vitória da revolução e do socialismo. Congratulamo-nos com seus militantes e dirigentes, desejando-lhes êxitos no profícuo trabalho que realizam. Os Partidos Comunistas do Brasil e de Portugal sempre se apoiaram mutuamente. Tradicionais são as relações de amizade e fraternidade que os unem. Doravante, essas relações se reforçarão e aprofundarão mais ainda. São os nossos votos.

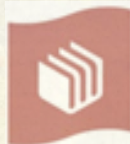


# UM ENGODO

## A DEFESA DO ATLÂNTICO SUL

Militares brasileiros manifestam inquietude pelo que chamam a defesa do Atlântico Sul que estaria ameaçado face à intromissão do social-imperialismo russo na África. Diligentemente, almirantes e brigadeiros reivindicam intensificação no preparo de tropas, compra de material, de navios e aviões de combate e, como não podia deixar de ser, o endurecimento da frente interna. Surgem também declarações de personalidades ianques destacando o papel que o Brasil teria a desempenhar, "como potência emergente", na garantia das rotas do Cabo da Boa Esperança. O embaixador norte-americano, John Crimmins, numa palestra com empresários no Hotel Glória, do Rio, salientou a responsabilidade de nosso país, pretensamente "aliado natural do Ocidente". Fala-se na criação de um Pacto do Atlântico Sul, no qual pontificariam os Estados Unidos, com a participação do Brasil, de outros países da América Latina e da África do Sul. Levanta-se ainda a hipótese de estender-se a esta parte do Hemisfério o Tratado do Atlântico Norte, nele incluindo Brasil, Argentina, África do Sul e outros.

Está em curso, assim, uma campanha política e psicológica visando a jungir, mais ainda nosso país à política de guerra e de rapina dos Estados Unidos, a situá-lo do lado de uma das superpotências contra a outra na competição que travam pelo domínio do mundo. Procura-se fazer crer que o Brasil corre grave risco não lhe restando outra alternativa senão a de juntar-se àquele país que estaria chamado a garantir-lhe a integridade no caso de um conflito de grandes proporções. Cuida-se de apresentar o Brasil como potência, supostamente em surgimento, para explorar de forma chovinista o sentimento patriótico e disfarçar a aliança entre o pote de ferro e o pote de barro. São tretas dos monopolistas estadunidenses e de seus lacaios brasileiros, tendentes a confundir a opinião pública. A ameaça real que pesa sobre o Brasil é a de ser completamente avassalado pelo capital estrangeiro, em especial o dos Estados Unidos, e também a de se ver envolvido numa guerra injusta. Que interesse pode ter o Brasil em se unir aos Estados Unidos, imperialistas, e à África do Sul, racista, numa aliança belicista e reaccionária, antes e acima de tudo, dirigida contra a liberdade dos povos desta e de outras partes do mundo? A chamada defesa do Atlântico Sul não passa de cortina de fumaça para reforçar os regimes fascistas daqui e d'além mar e, sobretudo, para intensificar a dominação ianque no Continente. Sob o pretexto de que a segurança do Hemisfério estaria em perigo, os Estados Unidos procuram revigorar o seu predomínio na América Latina onde é enorme o descontentamento devido à sua atividade espoliadora e opressora. Manobram com o fim de implantar nestas plagas pontos de apoio próprios, sólidos e duradouros que



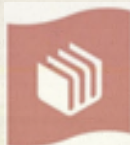
CDM

Centro de Documentação e Memória  
Fundação Maurício Grabois

afiancem sua exploração e sirvam de instrumentos de repressão à luta dos povos latino-americanos. Já no curso da II Guerra constituíram bases no Nordeste brasileiro das quais tiveram que sair, em 1946, em face da forte pressão popular. Agora, manhosamente, retomam o mesmo assunto sob a cobertura de defesa do Continente.

Os Estados Unidos e a União Soviética prepararam-se para lançar a Humanidade num terrível conflito sangrento. Gastam centenas de bilhões de dólares e de rublos na mais dispendiosa corrida armamentista que a História registra. Cada qual procura justificar suas posições belicistas, posar de vítima, apresentar-se como defensor da civilização ocidental, da "detente", ou como amigo dos movimentos libertadores. Porém, são déspotas e saqueadores patenteados, universais. Os Estados Unidos, desde há muito, converteram-se nos piores inimigos dos povos da América Latina aos quais exploram intensa e impiedosamente. Eles patrocinaram – e sustentam – as ferozes ditaduras militares aqui implantadas, cujo objetivo principal é conter e esmagar o movimento popular e de libertação nacional. A União Soviética, que abandonou faz tempo o caminho socialista (embora continue arvorando, com fins demagógicos e enganadores a bandeira do socialismo), afia suas garras imperialistas e trata de enfiá-las na carne dos povos em todos os recantos da Terra. Oprime numerosas nações. Expande suas Forças Armadas com propósitos nitidamente agressivos. Ambos falam em paz enquanto intensificam preparativos guerreiros. Sabe-se que a guerra não é fenômeno acidental, mas a continuação da política em curso aplicada por outros meios, por meio das armas. O que os Estados Unidos pretendem, através da guerra, é levar às últimas consequências sua orientação imperialista e conquistar a hegemonia mundial. O mesmo sucede com a União Soviética. Seguindo raciocínio semelhante, pode-se dizer que, para os militares brasileiros que tiranizam há doze anos a nação, a guerra seria a continuação da política interna, fascista, que aplicam no país, e da orientação externa, expansionista, que tentam realizar no sul do Continente e na África. Seria igualmente a continuação da política de dependência e subordinação aos Estados Unidos.

A nação brasileira não tem razões para inserir-se nos planos agressivos de superpotências imperialistas. URSS e EE.UU. são fautores de uma guerra de bandidos contra a liberdade e a independência dos povos. Suas táticas diferem, mas suas estratégias são uma só – o domínio do mundo. Entre os dois, é difícil distinguir qual o menos perigoso ou o menos rapace. Ambos se equivalem em banditismo, ferocidade, ambição desmedida, opressão e exploração das grandes massas. Aliar-se a um deles, precisamente ao que mais nos espolia, para combater o outro, também espoliador, seria verdadeira calamidade. O Brasil não tem por quê aderir a pactos de caráter profundamente reacionário ou participar de aventuras sangrentas que comprometerão a soberania nacional e acarretarão tremendos ônus, em recursos e vidas, à sua população. Na guerra imperialista corre o sangue de milhões de pessoas unicamente para que um dos antagonistas alcance seus objetivos hegemônicos e espoliadores. Por isso, é dever dos povos responder à guerra com a revolução.

**CDM**Centro de Documentação e Memória  
Fundação Maurício Grabois

O Brasil, país de extensa costa marítima, não é indiferente ao que ocorre no Atlântico Sul. Mas a defesa desse oceano como a da integridade territorial dos países da América Latina – e também da África – demanda luta firme e decidida contra as duas superpotências e contra os governos e todos os elementos que servem a um dos dois bandos provocadores de guerra. O Atlântico e os mares do mundo somente serão livres quando tiverem sido derrotados os imperialistas norte-americanos e os social-imperialistas russos que, com suas esquadras numerosas e seus submarinos atômicos, põem em perigo a paz mundial, a liberdade de navegação, a independência das nações. Os interesses maiores do Brasil, no plano internacional, exigem que ele se coloque ao lado dos países e povos que combatem decididamente as duas superpotências e desmascaram seus planos agressivos, ao lado dos que defendem a liberdade e se opõem às tiranias. Porque, nas circunstâncias atuais, quando se faz necessário mobilizar e esclarecer grandes massas para enfrentar e bater os dois monstros que se erguem sinistramente diante da Humanidade, a liberdade torna-se condição fundamental para alcançar a vitória.

O povo brasileiro, em luta contra o regime fascista que esfomeia as massas e entrega as riquezas do país aos monopólios estrangeiros, perseguirá em qualquer situação seus objetivos patrióticos e democráticos. Unir-se-á a fim de livrar-se dos tiranos, dos vende-pátria e de seus inimigos mortais – os imperialistas norte-americanos. No cumprimento desta tarefa não dará tréguas aos agentes do Crêmlin e às tentativas do social-imperialismo de penetrar em nosso país.

**CDM**Centro de Documentação e Memória  
Fundação Maurício Grabois

# Mensagem do PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL ao P.C.Português [Reconstruído]

Ao Comitê Central do Partido Comunista Português (Reconstruído)

O Comitê Central do Partido Comunista do Brasil une-se a vosso entusiasmo pela realização de vosso Congresso, que unifica os que querem de verdade o Partido Comunista, fiel ao marxismo-leninismo, vanguarda revolucionária do proletariado português, destacamento de combate do grande exército comunista internacional. Recebei, queridos camaradas, nossas cordiais saudações comunistas pelo êxito de vossos esforços para reconstruir o Partido Comunista Português, pelo qual muitos revolucionários proletários lutaram e deram suas vidas com abnegação e fidelidade sem limites e a toda a prova. Acolhei nossas calorosas felicitações como expressão de solidariedade internacionalista proletária. Ao vos saudar e felicitar fraternalmente, nossos votos são de que façais de vosso entusiasmo uma arma de combate para as novas batalhas pelo fortalecimento de vosso Partido e por maiores conquistas revolucionárias da classe operária e do povo portugueses.

A prática política e revolucionária que vive o vosso povo e na qual participa como combatentes de vanguarda que se guiam pelo marxismo-leninismo, revela originalidades e contém ricos ensinamentos. É um processo democrático-revolucionário que comoveu toda a sociedade portuguesa e abriu fendas em sua organização política, com a emergência de múltiplos fenômenos políticos e revolucionários, onde se destacam, com particular relevo, as ações independentes e radicais de grandes massas, a combatividade de seus segmentos mais avançados que adquiriram a fisionomia de uma corrente de vanguarda classista e revolucionária nas batalhas políticas, o surgimento de fatores sociais, políticos e ideológicos que amadureceram a necessidade histórica inadiável de reconstruir o Partido Comunista Português em bases proletário-revolucionárias e marxistas-leninistas. Neste processo em curso há muito que aprender. É fascinante a busca coletiva para apreender toda a dialética de sua dinâmica. Exige sensibilidade e audácia, realismo e criatividade. Vossos apaixonados debates resultarão sempre frutíferos se houver confrontações serenas de ideias e sistematizações críticas pelos coletivos dirigentes superiores. Saudamos vossos esforços de generalização sem tardanças, a fim de levar as conclusões rapidamente às massas.

Alegra-nos saber que lutais pelo desenvolvimento ininterrupto de vosso Partido e por seu reconhecimento pelas massas trabalhadoras como sua autêntica



**CDM**

Centro de Documentação e Memória  
Fundação Maurício Grabois

força de vanguarda. Compreendei que estes dois processos passarão inevitavelmente pelo combate intransigente às concepções e práticas nocivas do grupismo pequeno-burguês e às posições contra-revolucionárias do revisionismo burguês cunhalista. Legítimos são os esforços que fazeis para erradicar das fileiras de vosso Partido os resíduos de idéias e práticas errôneas, de deformações e vícios arraigados do grupismo pequeno-burguês, que por 12 anos foi a fonte geradora de tendências esquerdizantes, aventureiras e desagregadoras, o obstáculo principal à participação política consequente na luta de classes do proletariado e dos camponesas e nas ações das grandes massas, impedindo-as, na prática, de marcharem no caminho revolucionário de sua libertação. Justos e necessários são os combates que desenvolveis no seio do movimento operário e popular contra as manobras e traições da camarilha revisionista burguesa cunhalista, que tudo faz para decompor a combatividade revolucionária das massas trabalhadoras e desviá-las do caminho da revolução, buscando colocá-las sob a tutela da burguesia portuguesa e transformá-las em pontos de apoio da penetração do social-imperialismo russo em Portugal. Ao combater simultaneamente nestas duas frentes, contra o grupismo pequeno-burguês e contra o revisionismo burguês, tendes inteira razão de vos basear em fatos concretos e em argumentos irrefutáveis e no impulsionamento consequente das ações políticas e revolucionárias das massas por seus interesses vitais.

Avançai resolutamente em vossos saudáveis esforços para aprofundar e desenvolver a política da revolução democrático-popular em marcha ao socialismo e para elaborar a tática revolucionária que seja aceita como própria pelas massas e a arma política capaz de facilitar as ações unificadas das amplas massas operárias, camponesas e populares por liberdade, pão, terra e independência nacional. Felicitamos vossa disposição revolucionária de ousar lutar e de persistir na luta, de estimular e orientar a iniciativa e a combatividade das massas, de concentrar todas as energias na acumulação de forças para desenvolver com maiores sucessos os combates que irão se seguir, pois a vitória da revolução popular será resultante de prolongadas ações revolucionárias de massas, sob a direção de vosso Partido. Que o Partido Comunista Português (Reconstruído) apareça aos olhos das massas como o Partido que apresenta uma política revolucionária consequente e o justo caminho a seguir, como o Partido da revolução, da verdade e da esperança. Sede incansáveis e solícitos na preparação, no desenvolvimento e na direção das ações das massas por seus direitos que conquistareis seu apoio combativo e sua confiança ilimitada, alcançareis prestígio inigualável. Tendes pela frente lutas duras e difíceis, complexas, zigzagueantes e prolongadas. De cada luta saíreis mais temperados. Na luta, e só na luta, alcançareis força invencível. É radiante o vosso futuro.

O Partido Comunista do Brasil luta em difíceis condições de clandestinidade, sob uma ditadura militar fascista, entreguista e sanguinária. Conscientes das responsabilidades de nosso Partido como vanguarda revolucionária da classe operária e do povo brasileiros, não tememos as dificuldades. Do Comitê Central às bases, aplicamos a linha de revolucionarização no ideológico, no político, nos métodos e nos estilos de trabalho e de direção do Partido e das massas. Em

**CDM**Centro de Documentação e Memória  
Fundação Maurício Grabois



nossa conduta diária, buscamos dar exemplos vivos de que somos comunistas de verdade, cumpridores do dever de bem servir ao povo pobre. Sabemos que a libertação de nosso povo não será alcançada sem sacrifícios, sofrimentos e sangue. Por mais sinuosos e difíceis que sejam os caminhos, temos certeza da vitória. Os êxitos que conseguimos são frutos da justeza de nossa estratégia revolucionária e de nossa tática combativa, ampla e flexível, da audácia, persistência e habilidade com que buscamos aplicá-las no dia a dia, da luta abnegada que desenvolvemos pelos interesses vitais de nosso povo. Nenhum terror fascista poderá dobrar a vontade de um povo que luta para ser livre, conter o avanço de sua luta libertadora. Levar adiante e até o fim a luta contra a tirania militar fascista, com base num poderoso movimento unitário pela liberdade, pela independência nacional e pelos direitos do povo, utilizando todas as formas de ação política de massas, dos mais elementares protestos às greves reivindicatórias e políticas, dos choques armados episódicos às audazes guerrilhas do Araguaia e às de outras áreas interioranas que virão inevitavelmente, eis como nosso povo varrerá o poder dos generais fascistas e seus sustentáculos internos e externos, eis como surgirá um poder que seja a expressão da vontade popular e a seu exclusivo serviço. A certeza da inevitabilidade da vitória da luta libertadora de nosso povo, guiado por seu Partido que é o nosso Partido, gera energias gigantescas, que superam todos os obstáculos e removem montanhas.

Com base no marxismo-leninismo e no internacionalismo proletário, mantemos sempre a unidade militante entre nossos dois Partidos Comunistas. Buscamos fortalecê-la dia a dia através da prática consequente da solidariedade proletária combativa, da camaradagem, solicitude e amizade comunistas, da colaboração revolucionária em todos os terrenos. Assim, será indestrutível.

Nossos povos são irmãos de sangue. Falamos o mesmo idioma; comum é a nossa cultura. Somos felizes pela afetividade nas relações entre brasileiros e portugueses. Juremos elevar nossas belas tradições de amizade ao nível superior de fraternidade revolucionária e combatente.

Que vós vos mantenhais ilimitadamente fiéis à imortal doutrina marxista-leninista e que sejais sempre exemplares servidores de vosso povo. Que vós vos inspireis na conduta dos que a vida inteira foram dignos do honroso título de membro do Partido, sempre modelos de abnegação, lealdade e valentia. Que o Partido seja tudo para vós, toda a vossa vida, a vossa carne, o vosso sangue, a vossa alma. Cuidai da vossa unidade, queridos camaradas dirigentes e militantes do Partido Comunista Português (Reconstruído), como cuidais da pupila de vossos olhos. Sob a bandeira do marxismo-leninismo, conquistai novos e maiores êxitos, é o que vos desejamos de todo o coração.

Rio de Janeiro, fevereiro de 1976

O COMITÊ CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL



**CDM**

Centro de Documentação e Memória  
Fundação Maurício Grabois